



Fórum Municipal Sobre Mudanças Climáticas

Potmas e Indígenas: problemas e desafios frente às mudanças climáticas nas cidades

Os Povos Tradicionais de Matriz Africana – POTMAS, possuem grande relação com a natureza. Esta relação, e a atual exploração do ser humano sobre natureza traz sofrimento aos POTMAS, que são grande aliados na manutenção das florestas e de todo o meio ambiente. A devastação das matas, dos mangues, a poluição da água e do ar, o que leva ao assassinato de todos os seres vivos desses reinos tradicionalmente sagrados. Um ponto importante a ser discutido, se refere ao envenenamento contínuo e crescente dos alimentos, seja com agrotóxicos, que também poluem o ar, a terra e as águas, assim como as transformações genéticas dos grãos e outros produtos. A introdução de hormônios, muitas vezes cancerígenos, nos animais, em função do lucro, tornam esses seres mortos em vida, transtornando suas essências, os Orixás.

A natureza está dando resposta através da crise climática, que surge, em sua maioria, causada pela ação do homem, que, para obter solução, terão de rever o modo de vida capitalista, que submete toda a produção à lógica destrutiva do lucro. Infelizmente, este tipo de produção resistirá, e cabe aos governantes, fiscalizar, e até punir, aqueles que ainda se submeterão a práticas predatórias de produção.

Existe, constante diálogo entre os Povos Tradicionais, para que não façam mal à natureza, que é considerada a própria vida dos praticantes de Religião de Matriz Africana, e isto se traduz em ações de combate a poluentes como plásticos, ferros, vidro das garrafas, cera das velas e outros objetos que não são biodegradáveis, na natureza, após as oferendas e obrigações.

A ação dos POTMAS abrange o fator educação, oferecidos aos os filhos dos praticantes e as comunidades envolvidas, a montar alguidares de papel ou de folhas de bananeira para que as oferendas sejam recebidas nas matas e encruzilhadas com materiais biodegradáveis, assim como é fortalecida a necessidade de retirar cera e a garrafa de vidro ou plástico, após as oferendas, sempre, naturalmente, com a permissão das entidades, guardiães da natureza.



Em outra atividade relacionada à educação, é buscado trabalhar a consciência ambiental. Hoje, já se observa um abrangente crescimento entre nossas unidades territoriais tradicionais que são nossos Ilês, Tendras, Casas e outras unidades.

Como resultado, hoje já não vemos mais espelhos, pentes e vidros de perfumes na grande maioria das louvações aos orixás e entidades dessa cultura ancestral. Assim, mesmo os barcos levados com flores, peixes e frutas já são produzidos com elementos biodegradáveis. Estes resultados, são frutos da campanha permanente de conscientização ambiental entre os Povos Tradicionais de Matriz Africana, e Afro Indígena.

É necessário refletir e garantir a implementação de programas de caráter sócio-político-educacionais com foco em ações socioambientais e formações antirracistas e junto às escolas, universidades, organizações da sociedade civil poderes executivo, legislativo e judiciário e organizações militares ou semelhantes, tais como a guarda municipal para a ampliação da consciência e do letramento racial, no âmbito de políticas de cuidados em direção aos Povos Tradicionais de Matriz Africana e Afro Indígenas. E finalmente, assim como é fundamental para todos os povos mencionados, é necessário também aos Povos Indígenas e Quilombolas, o combate ao racismo ambiental, no âmbito do combate ao racismo estrutural. Para isso, é necessário:

1. O direito à terra para plantios e criações com qualidade e segurança alimentar e nutricional;
2. Programas de custeio, a fundo perdido, para o acesso às mudas e sementes crioulas, livres de agrotóxicos e geneticamente preservadas, assim como, maquinário tecnologicamente adequado às necessidades operacionais;
3. Custeio, a fundo perdido, das rotas dos insumos das Tradições de Matriz Africana e Afro Indígenas para a superação do atual consumo ilegal, injusto e de altíssimo custo ao qual as unidades tradicionais estão submetidas, que configuram um verdadeiro mercado paralelo, principalmente, em relação aos animais traficados;
4. A efetivação da diretriz 27, da Resolução 719/2023 do Conselho Nacional de Saúde, que reconhece e garante o funcionamento dos espaços de matriz africana, como sendo complementares ao SUS, ao se se refere à política pública de saúde,



saúde psíquica, espiritual e alimentar que essas casas são referências para suas comunidades.

5. E o direito a água potável, em terras de propriedade dos Povos Tradicionais de Matriz Africana e afro Indígenas, com nascentes, cursos d'água e poços completamente despoluídos, a partir do conceito da água como alimento, e não como serviço.

Desta forma, os POTMAS desejam conviver com a natureza, garantindo sua conservação, atuando como protetores da natureza, pelas boas práticas de suas tradições ancestrais.